

II SEMANA DE **Psicologia**

ANAIS

- JOÃO PESSOA -

(23 A 25 DE AGOSTO DE 2022)



**Faculdades Nova
Esperança**

De olho no futuro

FACULDADES NOVA ESPERANÇA
Recredenciada pelo MEC: Portaria no 669, de 25/05/2011, publicada no DOU de
26/05/2011, página 18, seção 1.

ANAIS DA

II SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA DA FACENE

23 A 25 DE AGOSTO DE 2022

ALINE POGGI LINS DE LIMA
Coordenadora do Evento

ISBN: 978-65-88050-12-5

JOAO PESSOA/PB
2022

Expediente

Diretora-presidente da Entidade Mantenedora

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor Vice-presidente

João Fernando Pessoa Silveira

Diretora FAMENE

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor FACENE

Eitel Santiago Silveira

Secretária Geral

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Secretário Adjunto

Edielson Jean da Silva Nascimento

Coordenadora do Curso de Medicina – FAMENE

Glaydes Moreira Cordeiro da Fonseca

Coordenação do Curso de Enfermagem – FACENE

Claudia Germana Virgino de Souto

Coordenação do Curso de Odontologia – FACENE

Fernanda Clotilde Mariz Suassuna

Coordenação do Curso de Farmácia – FACENE

Daiene Martins Beltrão

Coordenação do Curso de Fisioterapia – FACENE

Danyelle Nóbrega de Farias

Coordenação do Curso de Educação Física – FACENE

Jean Paulo Guedes Dantas

Coordenação do Curso de Agronomia – FACENE

Júlio César Rodrigues Martins

Coordenação do Curso de Medicina Veterinária – FACENE

Atticcus Tanikawa

Coordenação do Curso de Tecnologia em Radiologia – FACENE

Morise de Gusmão Malheiros

Coordenação do Curso de Psicologia – FACENE

Vilma Felipe Costa De Melo

Comissão Organizadora do Evento

Aline Poggi Lins de Lima

Diandrya Felix da Silva

Rafaela Carla Carneiros de Araújo

Ana Amélia Aureliano da Silva

Vilma Felipe Costa De Melo

Comissão Científica

Aline Poggi Lins de Lima

Vilma Felipe Costa De Melo

Danusa Pedrosa M de Oliveira

Arineyde Maria D'almeida Alves de Oliveira

Valéria Cristina Silva de Oliveira

Rossana de Roci Alves Barbosa Costa
Bianca Cristinne R. V. Lopes
Tamyres Tomaz Paiva

Arte

Dayvid Pedro do Nascimento

Sumário

Pôster Dialogado

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO PROCESSO DE ADOÇÃO: UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIAL - (*Trabalho Premiado*)

SOUZA, Joallyson Farias de (Relator)

O USO ABUSIVO DA RITALINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA - (*Trabalho Premiado*)

LIMA, Samilly Drielly Luiz de (Relatora)

RELAÇÕES DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA COM O SUPORTE FAMILIAR E O APEGO ANSIOSO DO PARCEIRO(A) - (*Trabalho Premiado*)

LACERDA, Andresa de Araújo (Relatora)

NEUROPLASTICIDADE, PSICOTERAPIA E TRANSTORNO MENTAL

MATIAS, Lilian Gomes Silva (Relatora)

A AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PSICOPATAS

LUIS, Diego Ramalho de Sousa (Relator)

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO ÂMBITO DA COVID-19 NO BRASIL

SOUZA, Júlia Beatriz Bezerra de (Relatora)

DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PANDEMIA

ANDRADE, Ana Vitória Rodrigues de (Relatora)

EVIDÊNCIAS DE MECANISMOS DE PROTEÇÃO À MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Ruana Batista da (Relatora)

O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MUNIZ, Sandy Mirely Rodrigues (Relatora)

EFEITOS DA CAMUFLAGEM EM MULHERES AUTISTAS

SILVA, Ruana Batista da (Relatora)

A INABILIDADE DOS PAIS DIANTE DO ABUSO SEXUAL INFANTIL E A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

SILVA, Adria Tuany da (Relatora)

O DANO SILENCIOSO DA PORNOGRAFIA VIRTUAL NA MENTE HUMANA: A PONTE ENTRE VÍCIO E MALEFÍCIO

TRAJANDO, Anderson Oliveira (Relator)

DEPRESSÃO E A GRAVIDEZ ADOLESCENTE

SANTOS, Drielly Kerolayne Targino Barros dos (Relatora)

**ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO INTERATIVA NA APRENDIZAGEM E NO
FUNCIONAMENTO COGNITIVO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO**
JESUS, Bruna Stefany Souza de (Relatora)

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO PROCESSO DE ADOÇÃO: UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIAL (Trabalho Premiado)

Joallyson Farias de Souza¹
Júlia Dantas de Oliveira Vaz²
Vilma Felipe Costa de Melo³

Introdução: A adoção é um ato jurídico que gera laços de paternidade entre indivíduos antes desconhecidos, contudo, que possuem a mesma necessidade em comum: a vontade de se ter e construir uma família. Além disso, embora a adoção tenha o intuito de proporcionar para a criança e aos pais adotantes uma esperança para o futuro, existem desafios encontrados durante este processo que se faz necessário uma atenção especial, como forma preventiva de problemas psicossociais futuros nesta família recém formada. **Objetivo:** Compreender e destacar a importância do preparo psicossocial pré-adoção e principalmente após para ambos os envolvidos, com foco em mitigar futuras adversidades entre os laços familiares e garantir a estabilidade psicológica da criança no novo lar inserido. **Metodologia:** Estudo de revisão com abordagem qualitativa desenvolvido nas plataformas SciELO e na base de dados PubSaúde, no mês de novembro de 2021, utilizados 6 artigos completos, em português, publicados entre os anos de 2017 e 2022, usando os descritores: Adoção, família, psicólogo, criança e saúde mental. **Resultados:** Observa-se que existe uma carência de informação sobre como agir diante dos desafios encontrados no processo e como haver uma manutenção da harmonia entre os laços da família adotiva e a biológica. Nesse viés, é fácil visualizar que a maior preocupação no ato de adotar é atender primeiro as expectativas pessoais dos adotantes, ao invés dos mesmos se prepararem para lidar com o processo após a adoção. Logo, a ausência de um agente da saúde mental e a falta de atenção no emocional da criança, pode desencadear problemas psicológicos no desenvolvimento afetivo e na harmonia entre a família com a criança, como por exemplo: os sentimentos reprimidos de rejeição ou abandono, como também a crença do desamor e desvalor podem aflorar neste processo, principalmente o sentimento de não aceitação quando a criança começar a compreender a sua história. Nisso, muitos pais não sabem lidar diante dessa fase do desenvolvimento cognitivo da criança, podendo gerar transtornos na fase infantil, entre eles a ansiedade e no mais grave a depressão. Portanto, é de extrema importância a busca de uma intervenção psicológica com foco principal em orientar os pais durante este processo pós adoção, o qual precisa ser o menos invasivo possível, respeitando o tempo da criança em assimilar cada emoção em conjunto do acolhimento familiar e equipe multidisciplinar. **Conclusão:** Analisando as questões familiares junto com o processo cognitivo da criança, pode-se afirmar que o acompanhamento psicológico para a promoção de um elo saudável entre adotante e adotado é indispensável. O intuito do psicólogo no processo de adoção é ajudar na construção de vínculos psicossociais saudáveis e mitigar problemas emocionais não resolvidos, contribuindo para um fortalecimento da saúde mental, respeitando assim, a história e expectativa dos adotantes, como também abraçar a dor e as emoções sentidas pelo adotado.

Palavras-chave: Criança; adoção; família; saúde mental.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora/Coordenadora de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O USO ABUSIVO DA RITALINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA (Trabalho Premiado)

Samilly Drielly Luiz de Lima¹

Evelyn Marina Costa Gomes²

Tatiana Aquilaria Oliveira da Silva³

Maria Ivanise Torres Fernandes⁴

Tamyres Tomaz Paiva⁵

Introdução: O metilfenidato, conhecido pelo nome comercial de Ritalina, é um medicamento indicado para pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Na última década a sua adesão registrou um aumento em números significativos, não apenas por pacientes em busca de uma melhor qualidade de vida, como por parte de indivíduos que ansiavam por um melhor desempenho acadêmico, cognitivo, intelectual, físico e profissional, e assim, acabam utilizando o medicamento sem a prescrição médica e a devida orientação. **Objetivo:** Identificar o possível uso indevido da medicação e malefícios que um mau uso pode acarretar a curto e longo prazo. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada no período de 16 a 20 de maio de 2022. Sendo explorados 3 artigos nas bases de dados SciELO, Medline e Google Acadêmico. **Resultados:** Nossos resultados demonstraram que a Ritalina pode ser considerada um medicamento seguro no tratamento de TDAH, entretanto, pode ser usado apenas sob supervisão médica, pois é um psicoestimulante e possui efeitos colaterais como danos à saúde mental incluindo sono desregulado, aumento da ansiedade, labilidade do humor, agitação, tensão e seu uso prolongado pode levar o usuário a ter alucinações e dependência do fármaco. Encontramos também que este medicamento foi o mais consumido na população analisada pelas pesquisas, do qual o Brasil ocupa o 2º lugar no ranking mundial de consumo do Metilfenidato. **Conclusão:** Por fim compreende-se que a Ritalina, assim como outros os psicoestimulantes tenham baixo potencial de dependência, quando orientado da maneira correta. Mas o seu uso de maneira abusiva e sem prescrição e acompanhamento médico podem sim causar a necessidade de uso frequente. Neste sentido, a psicologia tem desenvolvido técnicas que ajudam pacientes com este tipo de dependência por meio da psicoeducação e desintoxicação, que são técnicas oriundas da abordagem cognitiva comportamental.

Palavras - chave: Ritalina. Saúde mental. TDAH.

¹Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Professora de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**RELAÇÕES DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA COM O SUPORTE FAMILIAR E O
APEGO ANSIOSO DO PARCEIRO(A)**
(Trabalho Premiado)

Andresa de Araújo Lacerda¹
Leonora Bezerra Risonha da Silva²
Érica Cavalcante Vieira de Góes³
Rhévia Mara de Figueiredo Leandro⁴
Tamyres Tomaz Paiva⁵

Introdução: A lei Maria da Penha de nº 11.340/06 em seu artigo quinto, expõe as variadas formas de violência doméstica tais como: física, moral, psicológica e sexual. Neste trabalho testamos a hipótese de que a violência psicológica poderá estar relacionada ao apego ansioso do parceiro(a) como também a falta de suporte familiar. Com ênfase na violência psicológica, o estudo evidencia que ela não afeta somente a vítima de forma direta, mas atinge a todos que presenciam ou convivem com a situação. A violência psicológica ou mental inclui: ofensa verbal de forma repetida, reclusão ou privação de recursos materiais, financeiros e pessoais. Para algumas mulheres, o apego na forma de dependência de seu cônjuge pode acarretar malefícios à saúde mental, principalmente se ela estiver em relacionamentos abusivos e não possuir suporte familiar. **Objetivo:** Analisar a relação da violência psicológica em estudantes universitárias com suporte familiar e a dependência emocional. **Metodologia:** Participaram 214 estudantes universitárias, com idades entre 18 e 54 anos com média de 24,6 (DP = 7,21). Utilizamos a escala WHO VAW STUDY (dimensão da violência psicológica), Escala de Dependência Específica do Cônjuge (EDEC, dimensão do apego ansioso), a Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (dimensão do suporte familiar). As coletas foram realizadas de forma presencial após a aprovação do comitê de ética (CAEE: 55186622.0.0000.5179; parecer nº 5.296.791) e assinatura das participantes ao concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a análise descritiva dos dados, utilizou-se o Software *JASP Stats* (Versão 0.16.3). **Resultados:** Realizou-se uma correlação r de Pearson, em que foi possível observar que a violência psicológica se correlacionou negativamente com o suporte familiar ($r = -0,17$; $p < 0,01$), e a violência psicológica se correlacionou com o apego ansioso ($r = 0,36$; $p < 0,01$), ou seja, quanto menor for o suporte familiar, maior será o apego ansioso de mulheres em seus parceiros (as) e maior será a aceitação da violência psicológica. **Conclusão:** Nesse ínterim, o auxílio familiar faz-se de extrema importância para possibilitar assistência às mulheres vítimas de violência psicológica, permitindo que elas possam reconstruir a segurança e confiança em si mesmas, além de contribuir para sua independência emocional. Ademais, este tipo de violência deve ser analisado como um grave problema de saúde pública e, como tal, merece espaço de discussão, ampliação da prevenção e criação de políticas públicas específicas para o seu enfrentamento.

Palavras-chave: Violência psicológica; apego ansioso; suporte familiar.

¹ Andresa de Araújo Lacerda, Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Leonora Bezerra Risonha da Silva, Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Érica Cavalcante Vieira de Góes, Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Rhévia Mara de Figueiredo Leandro, Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Tamyres Tomaz Paiva, Professora do curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

NEUROPLASTICIDADE, PSICOTERAPIA E TRANSTORNO MENTAL

Lilian Gomes Silva Matias¹

Maria Dilma Santos de Pontes²

Adrielly de Paula Reynaux Pontes³

Camila Nadjala Fernandes Monteiro⁴

Kátia Simone de Araújo Nóbrega⁵

Introdução: O termo neuroplasticidade refere-se à competência do cérebro de se reorganizar adaptativamente, que pode ser estrutural ou funcional, e ocorre ao longo de toda a vida, e não apenas nos primeiros anos de existência. Essa capacidade do cérebro é extremamente importante para reparar danos causados por lesões ou adequar-se face às experiências, incluindo a aprendizagem e a formação de novas memórias. A partir desta característica cerebral, tem sido estudada a possibilidade da neuroplasticidade possibilitar mudanças de concepções dominantes e disfuncionais, com processos de ressignificação na vida dos indivíduos, proporcionando alterações emocionais e comportamentais. Neste sentido, a psicoterapia surge como uma possibilidade terapêutica. Trata-se de um conjunto de métodos psicológicos que visa o tratamento de distúrbios, transtornos e doenças mentais com o intuito de restabelecer a saúde mental do indivíduo. O termo psicoterapia advém das palavras gregas *psykê* (mente) e *therapeuein* (curar), e desde o final do século XIX é utilizada como artifício terapêutico e tratamento para diversos transtornos mentais. **Objetivo:** Compreender a relação entre a psicoterapia e a neuroplasticidade no tratamento de transtornos mentais. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se de livros e artigos nacionais e internacionais, a partir de bases de dados como a Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e google acadêmico. Os descritores utilizados foram neuroplasticidade, psicoterapia, plasticidade neuronal e transtorno mental. **Resultados:** As evidências têm demonstrado que a psicoterapia, por proporcionar uma experiência complexa ao indivíduo, produz um efeito descendente no funcionamento cerebral, e que pode ser demonstrado a nível celular e sináptico. Em estudos com exames de neuroimagem, foi demonstrado que a taxa de captação da serotonina no córtex pré-frontal e tálamo de indivíduos submetidos a um ano de psicoterapia retornava aos níveis de normalidade. O aspecto emocional das memórias, que envolve o núcleo amigdalóide, também foi observado, especialmente no tratamento de transtorno pós-traumático. Nestes casos, verificou-se que a psicoterapia contribui para a extinção das associações sensoriais e cognitivas do trauma original, já que proporciona um processo ativo na aquisição de uma nova memória, ressignificando o fato em questão. Também foram identificadas alterações na expressão gênica após psicoterapia de exposição prolongada, como a expressão do gene FKBP5, o que levou a uma melhora clínica considerável dos pacientes envolvidos. A modulação em estruturas encarregadas da regulação afetiva a partir do uso da estratégia psicoterápica pode auxiliar no tratamento do transtorno depressivo. Estes efeitos plásticos na atividade cerebral, incluindo a região do sistema límbico e córtex pré-frontal, estão associados à reorganização funcional induzida através da psicoterapia. **Conclusão:** Os estudos sobre a relação entre a psicoterapia e o cérebro são auspiciosos, pois esta tem papel relevante na modulação do funcionamento cerebral, estabelecendo novas conexões através de estímulos externos mediados pelo psicólogo. Sendo assim, a psicoterapia torna-se um aliado fundamental no tratamento de transtornos mentais, sendo uma importante ferramenta na promoção de saúde mental.

Palavras-chave: neuroplasticidade; transtorno mental; psicoterapia; plasticidade neuronal.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PSICOPATAS

Diego Ramalho de Sousa Luis¹
Andresa de Araújo Lacerda²

Introdução: Esse estudo trata-se de uma revisão da literatura narrativa sobre a presença da temática da Psicopatia acerca do funcionamento executivo. A Psicopatia trata-se de um transtorno de personalidade, que tem como característica o comportamento antissocial em que os sujeitos são desprovidos da consciência moral, ética e humana, possuem atitudes descompromissadas com o outro e com as regras sociais e deficiência significativa de empatia (Huss, 2011). **Objetivo:** Esse estudo tem a finalidade de abordar os aspectos históricos da psicopatia, apresentar as principais alterações neurobiológicas e por fim compreender a relação da psicopatia com as funções executivas. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de cunho narrativo nas bases de dados SciELO, PePSIC e Google Acadêmico a partir da consulta aos descritores. Foi realizado consultas em livros, artigos e dissertações acerca da temática. **Resultados:** Os dados clínicos têm mostrado que do ponto de vista anatômico, porções ventromediais do lobo frontal e outras estruturas do sistema límbico especialmente a amígdala, estariam envolvidas com a patogênese do transtorno de personalidade antissocial, bem como a ocorrência de anormalidades no funcionamento serotoninérgico. **Conclusão:** Conclui-se que às funções executivas percebeu-se o controle inibitório se configura como um dos processos alterados na psicopatia refletindo no comportamento impulsivo, típico da sua patologia. Em, todavia os estudos realizados ainda são escasso, o que torna necessário que novas pesquisas sejam realizadas no campo científico acerca da Psicopatia.

Palavras- Chave: Funcionamento Executivo, Psicopata, revisão da literatura.

¹Psicólogo, Centro Universitário de Patos (UNIFIP), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO ÂMBITO DA COVID-19 NO BRASIL

Júlia Beatriz Bezerra de Souza¹

Júlia Mendonça Coelho Ferreira²

Mayara Santos Juvino³

Byanca da Costa Pereira⁴

Valéria Cristina Silva de Oliveira⁵

Introdução: Violência doméstica é um problema social e de saúde pública muito sério, onde afeta não só o físico, mas também o emocional da mulher. No ano de 2017 o Brasil foi nomeado o 5º País com maior taxa de violência contra a mulher. Com a chegada da pandemia do novo corona vírus, no Brasil, foi necessária a adoção do isolamento social para conter a disseminação do COVID-19, o que também ocasionou a exacerbação do estresse familiar, econômico e dificuldades interpessoais que afetaram à convivência diária. **Objetivos:** Descrever sobre a violência contra a mulher durante a pandemia de COVID-19, publicados na literatura Brasileira e expor os agravos à saúde mental da mulher vítima de violência doméstica, no período pandêmico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo revisão sistemática de literatura, cuja pesquisa foi realizada a partir da exploração na base de dados da livraria online SCIELO(Scietific Eletronic Library Online) e Google Scholar. Foram usados os descritores: Saúde mental da mulher, violência doméstica, COVID-19. Como critérios de inclusão: artigos em português, completos e documentos de órgãos oficiais publicados entre os anos de 2020 e 2022 e como critérios de exclusão: artigos incompletos, teses, monografias. Foram utilizados seis artigos, sendo, três (50,0%) encontrados na SciELO e três (50,0%) no Google Scholar. **Resultados:** Os resultados apontaram que segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), em parceria com a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH), declarou que nos meses de fevereiro, março e abril de 2020 o número de denúncias de violência doméstica teve um aumento de 14,12% em comparação com o mesmo período de 2019. Os dados apontam um crescimento de 13,35% da violência contra a mulher em fevereiro de 2020 quando comparado com o mesmo mês do ano de 2019 da doença. Consequentemente, o número de denúncias registradas pelo Ligue 180 em março de 2020 foi 17,89% maior do que no mesmo mês de março de 2019. Em abril de 2020, as denúncias aumentaram 37,58%, quando comparadas com o mesmo período de 2019. Exposição à violência é bastante frequente e está significativamente associada a problemas de saúde mental. Entre as mulheres, sintomas de depressão e ansiedade estão correlacionados com violência conjugal psicológica (OR = 3,2; IC 95% = 1,8-5,8) e violência sexual (OR = 9,7; 95% IC = 1,9-51,2). No Brasil, a prevalência de transtornos mentais comuns foi duas vezes mais alta entre vítimas de violência conjugal física e psicológica, em comparação a mulheres que não relataram tal violência. **Conclusão:** Diante desses dados, é perceptível que o distanciamento social no viés da violência durante o isolamento social, corroborou com a ocorrência de traumas e agressões às mulheres. E para a diminuição desses fatos precisa não apenas que as denúncias sejam realizadas, mas, que as mulheres sejam empoderadas, e lutem para que seus direitos sejam garantidos. Que conte com a proteção da justiça brasileira, que as Políticas Públicas sejam fortalecidas, que os agressores não fiquem impunes e as vítimas tenham total assistência.

Palavras-chave: Saúde mental da mulher; violência doméstica; COVID-19.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PANDEMIA

Ana Vitória Rodrigues de Andrade¹

Maria de Fátima Linhares de O. Silva²

Rosivane Araújo de Queiroz³

Thaís de Sousa Silva⁴

Vilma Felipe Costa de Melo⁵

Introdução: A depressão pós-parto é um transtorno de humor que pode afetar mulheres de todas as idades, classes sociais e etnias. Ela pode surgir após a gestação ou até mesmo alguns meses depois.

Objetivo: Analisar o impacto da pandemia na saúde mental das gestantes e puérperas e verificar se houve aumento nos casos de depressão pós-parto nesse período. **Metodologia:** Revisão Integrativa da Literatura realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar, no mês de novembro de 2021, sendo incluído para a realização do estudo 6 artigos completos, em português, publicados entre 2020 e 2021. **Resultados:** Com a pandemia do Covid-19 surgiram muitas mudanças e desafios, para as gestantes e puerperais esse desafio se tornou ainda maior, por isso acredita-se que houve aumento nos casos de depressão pós-parto. Sem ter uma rede de apoio para lidar com esse momento, as mães (principalmente as primigestas), podem sentir mais exaustão, preocupação e estresse, levando a sintomas depressivos e uma maior possibilidade de desenvolver depressão pós-parto. Fatores como risco de contaminação, isolamento social, dificuldades de relacionamentos e dificuldades financeiras são contribuintes importantes para o desenvolvimento de depressão e ansiedade. **Conclusão:** A gravidez e o puerpério por si só, já são fases repletas de mudanças e adaptações que somadas com as preocupações e medos causadas pela pandemia do SARS-CoV-2 acabam aumentando os níveis de estresse e ansiedade acarretando depressão pós-parto. É de extrema importância que haja capacitação multiprofissional nessa área, para que os profissionais da saúde possam orientar as mulheres a lidar com esses estressores da forma correta, garantindo o cuidado da saúde mental tanto dela quanto do bebê. Sendo importante também o incentivo em mais pesquisas nessa área, visto que é um tema recente, para que sejam desenvolvidas novas formas de cuidado e orientação.

Palavras-chave: Puerpério; Saúde Materna; Covid-19.

¹ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora/Coordenadora de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

EVIDÊNCIAS DE MECANISMOS DE PROTEÇÃO À MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

Ruana Batista da Silva¹
Hadassa Harrizon Santos²
Samilly Drielly Luiz de Lima³
Maria Eduarda Leal e Silva⁴
Tamyres Tomaz Paiva⁵

Introdução: A violência contra as mulheres é uma problemática social e de saúde pública, onde mais de 1/3 das mulheres brasileiras sofrem ou sofreram algum tipo de violência em algum momento da vida. Considerando esse fato e toda a história da luta feminista e das vítimas como Maria da Penha, foram criadas leis que garantem a segurança e direitos das vítimas. **Objetivo:** Identificar quais leis foram promulgadas no Brasil em combate da violência de gênero nas últimas 2 décadas. **Metodologia:** Foram realizadas buscas no Portal da legislação planalto do governo federal, com as palavras-chaves: “leis” “violência doméstica”, “violência de gênero”. **Resultado:** Encontrou-se leis promulgadas no Brasil. As leis que mais marcam a luta contra a violência doméstica são: Lei 10.714 - É o Poder Executivo autorizado a disponibilizar, em âmbito nacional, número telefônico destinado a atender denúncias de violência contra a mulher; Lei Maria da Penha (11.340/2006) - a qual define o que é violência contra a mulher, seja no âmbito interno ou externo da sua residência, cria medidas de proteção e apoio, no ano de 2021 passou a cobrir também as mulheres trans; Lei Carolina Dieckmann (12.737/2012) - protege os dados pessoais a partir das invasões de eletrônicos; Lei do Minuto Seguinte (12.845/2013) - garante as vítimas de violência sexual atendimento imediato, sigiloso e humanitário no SUS; Lei Joana Maranhão (12.650/2015) - modificação da prescrição de crimes de abuso sexual apenas a partir dos 18 anos da vítima e prorrogado para 20 anos; Lei do Feminicídio (13.104/2015) - crimes praticados em virtude do gênero passa ter caráter qualificador. **Conclusões:** Apesar de tantos mecanismos de controle a violência contra as mulheres, elas ainda continuam sendo vítima de seus parceiros ou alguém com quem elas já conviveram. Torna-se necessário mais efetivação e promoção na aplicação dessas Leis que tentam diminuir as taxas de violência.

Palavra-chave: violência doméstica; leis; crimes de violência; violência doméstica;

¹ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora/Coordenadora de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sandy Mirely Rodrigues Muniz¹

Maria Eduarda Leal e Silva²

Andresa de Araújo Lacerda³

Edna Maria de Souza⁴

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza como um transtorno crônico que afeta o neurodesenvolvimento de forma complexa, que é definido a partir do parâmetro comportamental, com inúmeras etiologias e vários graus de severidade. O quadro comportamental do Transtorno do Espectro Autista é constituído por quatro manifestações: déficits qualitativos na interação social, déficit na comunicação, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados e um interesse restrito de atividades e interesses. O Canabidiol, por sua vez, é uma substância presente na planta da *cannabis* e apresenta uma infinidade de propriedades farmacológicas, incluindo anticonvulsivo, sedativo, antipsicótico, anti-inflamatório e neuro protetor. Atualmente, não existem tratamentos específicos disponíveis para o TEA, assim as intervenções terapêuticas são mais focadas na diminuição dos comportamentos disruptivos, treinamento e ensino de habilidades de autoajuda para uma independência maior do indivíduo. Com isso, existe um interesse crescente no Canabidiol como tratamento não só para os sintomas e comorbidades do TEA, mas também para a manutenção adequada do funcionamento social. **Objetivo:** Descrever os efeitos do Canabidiol no auxílio do tratamento do TEA. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas em artigos científicos na base de dados SciELO a partir dos descritores “Canabidiol” e “Transtorno do Espectro Autista”. **Resultados:** Foi identificado a partir dos estudos, que o uso do Canabidiol exerce uma influência positiva no comportamento social de modo que os surtos comportamentais foram melhorados, assim como problemas na comunicação, ansiedade, estresse e comportamento perturbador em portadores do TEA. Além disso, foram relatados casos de indivíduos com uma maior autonomia em atividades simples, melhora no humor, diminuição de convulsões e dos ataques de raiva. **Conclusão:** O Canabidiol apresenta-se eficaz ao auxílio do tratamento para o Transtorno do Espectro Autista, mostrando um alívio nos sintomas dos indivíduos portadores, contribuindo para uma maior independência social para os mesmos. É importante ainda ressaltar a necessidade de mais pesquisas sobre os efeitos do Canabidiol para um maior esclarecimento sobre seu uso no tratamento do TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Canabidiol; Tratamento auxiliar.

¹ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora do curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

EFEITOS DA CAMUFLAGEM EM MULHERES AUTISTAS

Ruana Batista da Silva¹

Leonora Bezerra Risonha da Silva²

Hadassa Harrizon Santos³

Sarah Hemanuelly Firmino Pereira⁴

Vilma Felipe Costa de Melo⁵

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma síndrome do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades com reciprocidade e comunicação social, flexibilidade e processamento sensorial (American Psychiatric Association [APA] 2013). Em média, para cada 4 diagnósticos em meninos, é efetuado um para as meninas, devido, possivelmente, a presença do cromossomo X a mais, juntamente às atribuições sociais da identidade masculina à hiperatividade, enquanto a feminina relaciona-se a timidez, retração e ansiedade, o que facilita a internalização das características do transtorno, passando a serem vistas como parte da sua personalidade. **Objetivo:** Compreender os impactos da camuflagem na saúde mental de mulheres diagnosticadas com TEA. **Metodologia:** pesquisa de revisão integrativa nas bases de dados: Google Scholar, SciELO e PubMed. Incluindo artigos completos em português, espanhol e inglês, no período entre 2017 e 2021, realizada em novembro de 2021, sendo utilizados 5 artigos. **Resultados:** Estudos comprovam que as meninas apresentam uma capacidade de "camuflagem", imitando comportamentos aceitáveis para disfarçar os seus comportamentos atípicos, desenvolvendo várias 'personas' encaixando-as em cada situação. Observou-se que algumas meninas apresentam o hábito de imitar inclusive comportamentos retratados em filmes, séries e programas. Verificou-se que a camuflagem ocorre prioritariamente pela aceitação social, comprovando que tal esforço afeta sua percepção pessoal, aumentando o desgaste mental, conseqüentemente, levando a quadros de depressão, ansiedade e transtornos alimentares, além de tornar as mulheres mais suscetíveis a relacionamentos e situações de abuso. **Conclusão:** Observou-se que a camuflagem pode ocasionar prejuízos emocionais a mulheres com esta síndrome e que as práticas diagnósticas atuais enfocam em características que são baseadas unicamente no TEA masculino, dificultando o diagnóstico e conseqüentemente o acesso ao suporte necessário para o melhoramento da qualidade de vida de mulheres com a mesma condição.

Palavras-chave: Camuflagem; Autismo; Saúde mental.

¹ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora/Coordenadora de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A INABILIDADE DOS PAIS DIANTE DO ABUSO SEXUAL INFANTIL E A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

Adria Tuany da Silva¹

Kayza dos Santos Formiga²

Larissa Sthefany Meireles dos Santos³

Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira⁴

Introdução: Conceitua-se como abuso sexual infantil, todo ato ou jogo sexual, relação heterossexual ou homossexual, cujo agressor encontra-se em estágio de desenvolvimento psicossocial mais adiantado do que a vítima e que ocorre através de práticas eróticas e sexuais impostas à criança ou adolescente. Diante dessa problemática, o papel dos pais ou responsáveis é preponderante, tanto como prevenção quanto para lidar com a situação instalada. Desta forma, o preparo destes em relação à temática é imprescindível e necessita ser analisado para melhor orientação. **Objetivo:** Destacar a importância do preparo psicossocial dos pais em relação ao abuso sexual infantil para mitigar futuras adversidades. **Metodologia:** Estudo de revisão de literatura com abordagem qualitativa desenvolvida nas plataformas SciELO, utilizando 3 artigos completos, em Português, publicados entre os anos de 2009 e 2014, usando os descritores: abuso sexual infantil, pais, criança e saúde mental. **Resultados:** A princípio, baseado em alguns estudos, observa-se a existência de uma carência de informações e preparo sobre, de fato, como pais e responsáveis devem se portar diante da problemática do abuso sexual infantil, visto que a preocupação principal observada é focada em evitar que crianças e adolescentes cheguem perto de estranhos ao invés de ensiná-las a identificar um abuso sexual, que por muitos casos não são cometidos apenas por estranhos, sendo apenas 25% dos casos notificados ocorrentes fora do lar. Sendo assim, desencadeia uma falta de preparo nessas crianças sobre como identificar um abuso e sobre como pedir ajuda, visto que na maioria dos casos as vítimas são ameaçadas para silenciarem-se, desencadeando problemas psicológicos como quadros de depressão, transtornos de ansiedade, alimentares e dissociativos, enurese, encoprese, hiperatividade, déficit de atenção, transtorno do estresse pós-traumático, baixo rendimento escolar, além de apresentarem comportamentos sexuais inadequados para a idade. Portanto, é de extrema importância buscar informações e preparo com profissionais do campo da saúde mental para orientar os pais e promover suporte ante a problemática. **Conclusão:** Desse modo, demonstra-se que as famílias não estão bem instruídas acerca do assunto, causando uma demora em tomar iniciativas para denunciar as situações de abuso. Quando isso ocorre quase nunca há um encaminhamento para atendimento psicológico e se houver, não ocorre de forma imediata. Portanto, é necessário haver melhor interação comunicativa entre os pais e seus filhos, a fim de facilitar a condução de assuntos relacionados a comportamentos de proteção em relação ao abuso sexual. Nesse sentido, propiciar elementos de treinamento de habilidades sociais para pais pode favorecer a prevenção do abuso sexual ou a sua intervenção precoce, dentro ou fora de casa, através da psicoeducação, com o apoio e orientação psicológica através dos métodos de prevenção diminuindo a incidência dos casos e os prejuízos causados às vítimas e seus familiares, dissolvendo assim, o que pode ser um ciclo que se perdura por gerações.

Palavras-chave: Crianças; Pais; Abuso Sexual; Psicologia.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O DANO SILENCIOSO DA PORNOGRAFIA VIRTUAL NA MENTE HUMANA: A PONTE ENTRE VÍCIO E MALEFÍCIO

Anderson Oliveira Trajando¹

Eduardo Victor Soares do Nascimento²

Icaro Vinicius Humberto dos Santos³

Hugo Marques Finizola Gonçalves da Silva⁴

Valéria Cristina Silva de Oliveira⁵

Introdução: O acesso à informação se tornou, gradativamente, mais célere, com isso, os prazeres que, outrora, se obtinham com maior gasto de tempo e energia, hoje são propiciados sem tantos esforços. Entre esses está a pornografia, que se configurou como um dos prazeres mais comuns no mundo, dada sua romantização pela sociedade como algo trivial, sem levar em consideração seu uso desmedido e seus possíveis efeitos. **Objetivo:** Analisar os efeitos do consumo excessivo de material pornográfico na mente humana e no seu comportamento social através dos estudos científicos publicados na literatura Brasileira. **Metodologia:** Realizou-se um estudo com enfoque qualitativo e descritivo de revisão integrativa da literatura de artigos publicados entre os anos de 2013 e 2021. A pesquisa foi realizada a partir da exploração nas bases de dados Google Scholar, livraria online SciELO e PUC-Rio. Foram incluídos artigos que continham os descritores: “pornografia”, “sexualidade” e “violência”; e descrevessem a sobre o tema de estudo. **Resultado:** Os resultados apontam que o hábito de consumir pornografia, em excesso, pode causar uma alteração cognitiva no homem, mais especificamente no modo como se relacionam com as mulheres, categorizando-as como objetos, em condições de submissão, o que pode servir de estímulo para a violência contra a mulher. Ademais, constatou-se uma putrefação do âmbito social desses indivíduos, a qual se manifesta, explicitamente, na produtividade baixa no trabalho e no autoisolamento. Outrossim, é essencial pontuar que o hábito por parte de perpetradores se dá, em sua maioria, com vídeos em que ocorrem violência explícita. Faz-se imperioso também, destacar a percepção de que conteúdos em que não há uso de preservativo são os que possuem mais visualizações, o que corrobora para a disseminação em massa do ideal de que sexo é melhor sem proteção, visto que ficam expostos em uma “vitrine” sexual. Por último, e não menos importante, se observou que o consumo entre o jovens faz com que eles cresçam com uma base sexual distorcida do que de fato é o sexo, pautada nos ideais deturpados, os quais pregam o prazer unilateral, associados à violência e submissão. **Conclusão:** Diante do exposto, nota-se que a pornografia se configura como um vício, em maior efeito nos homens, e que apresenta grandes malefícios à saúde mental, dado o seu efeito caótico no comportamento humano. A partir desta observação, compete a sociedade o questionamento de utilização sobre esse costume corriqueiro, contudo, pouco discutido por ter sido, desde sempre, um tabu.

Palavras-Chave: Pornografia; Virtual; Mulheres.

¹Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Docente/orientadora, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

DEPRESSÃO E A GRAVIDEZ ADOLESCENTE

Drielly Kerolayne Targino Barros dos Santos¹

Alan Diego Bezerra de Lira²

Maria Beatriz Maciel de Oliveira³

Diogo José dos Santos Clementino⁴

Vilma Felipe Costa de Melo⁵

Introdução: A adolescência é um período de grandes mudanças em diferentes áreas da vida do indivíduo, vivenciar uma gravidez nesta fase pode ocasionar um aumento de vulnerabilidade, acrescendo os desafios inerentes desta etapa da vida, como fatores sociais e fisiológicos, podendo aumentar o risco de doenças psicológicas, como a depressão. **Objetivo:** Compreender alguns aspectos sociais, fisiológicos e psicológicos da depressão na gravidez adolescente, buscando promover a discussão na comunidade acadêmica. **Metodologia:** Trabalho de revisão integrativa, desenvolveu-se através de pesquisas nas plataformas Bvsalud e Google Scholar, e Biblioteca virtual da FACENE, no mês de maio de 2022, utilizados 6 artigos completos, em português, publicados entre os anos de 2017 e 2022, utilizando os seguintes termos de busca: Gravidez; Depressão; Adolescência. **Resultados:** Papalia (2022) traz conceitos importantes sobre a adolescência e seus desafios, abordando o desenvolvimento físico do adolescente, que traz hormônios que influenciam o processo de puberdade e mencionando outros desafios pelos quais a adolescência é conhecida. Pianvatinha e Machado (2021) trazem problemas presentes neste período de vida, como o início de uma vida sexual ativa precoce, que gera consequência emocional direta no início da puberdade, causado pelo aumento intenso de hormônios; a escassez de acesso à informações e serviços necessários aliados a falta de conhecimento básico do próprio corpo, trazem para a adolescente uma vulnerabilidade, expondo a possibilidade de uma gravidez indesejada. Santos (2020) aborda quesitos importantes ao mencionar os desafios físicos e emocionais de uma mulher grávida, considerando esta fase a maior transição de desenvolvimento ao longo da vida, tendo suas consequências aumentadas quando a gravidez ocorre na adolescência, o que torna este, um período de grande probabilidade ao desenvolvimento de psicopatologias. **Conclusão:** Observou-se que alguns aspectos afetam o emocional das jovens gestantes, como a preocupação com a saúde e a educação do bebê, sua própria educação, de como irá se inserir no mercado de trabalho, os relacionamentos interpessoais e o julgamento que pode enfrentar por ser mãe tão nova, além disso a falta de suporte do parceiro ou da família que podem gerar sentimentos de baixa autoestima, problemas de autoconceito e transtornos mentais, como depressão gestacional. Comprova-se que a gravidez na adolescência aumenta o risco de depressão, sendo uma temática que possui demanda de discussões frequentes e pesquisas mais aprofundadas para um diagnóstico/tratamento precoce da depressão na gravidez adolescente.

Palavras-chave: Depressão; Gravidez; Adolescente.

¹ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora/Coordenadora de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO INTERATIVA NA APRENDIZAGEM E NO FUNCIONAMENTO COGNITIVO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

Bruna Stefany Souza de Jesus¹
Isabella Oliveira de Andrade Virginio²
Mariane Przybyszewski de Miranda³
Mayeny nascimento de Araújo pessoa⁴
Sheylane Duarte⁵
Edna Maria de Souza⁶

Introdução: O método de avaliação interativa foi elaborado com base no processo de intervenção em tarefas relacionadas com a solução de problemas, tendo como meta a avaliação do potencial de aprendizagem dos sujeitos. **Objetivo:** o presente estudo tem por objetivo avaliar o desempenho cognitivo de estudantes universitários ampliando a visão sobre o potencial de aprendizagem de cada um. **Metodologia:** de revisão bibliográfica, foram realizadas pesquisas em artigos científicos na base de dados SciELO, PUBMED a partir dos descritores aprendizagem, avaliação, funcionamento cognitivo em estudantes universitários **Resultados:** a identificação das possíveis dificuldades foi possível atentando para o potencial de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, através do uso de testes estáticos e assistidos. Os instrumentos possibilitaram a compreensão destes aspectos, configurando peça-chave para a pesquisa na área da educação. **Conclusão:** portanto, pode-se inferir que esta avaliação configura uma estratégia de se compreender a aprendizagem e o funcionamento cognitivo, desta classe de discentes.

Palavras-chave: Avaliação; Aprendizagem; Funcionamento cognitivo; Estudante universitário.

¹Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Professora/Coordenadora de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.